

Economia.

Aeroportômetro
7 8 8
dias para a conclusão da obra

EDITORA:
JOYCE MERIGUETTI
jmeriguetti@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327

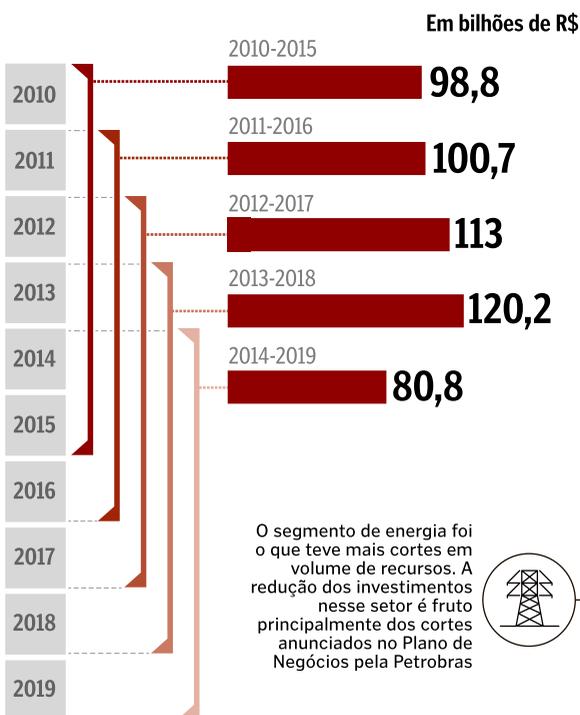
ECOS DA CRISE

INVESTIMENTO NO ESTADO ENCOLHE R\$ 40 BILHÕES

Previsão total de aportes recuou de R\$ 120 bi para R\$ 80 bi

RADIOGRAFIA DA CARTEIRA DE PROJETOS PARA O ESTADO

Evolução dos investimentos anunciados para o Estado



Divisão dos investimentos por setor

Setor	TOTAL DOS INVESTIMENTOS (EM R\$)		Comparação
	2013-2018	2014-2019	
Infraestrutura	83,06 bilhões	58,03 bilhões	-30,13%
Energia	54,15 bilhões	27,03 bilhões	-50,08%
Terminal portuário inclusive aeroporto e armazenagem	16,27 bilhões	18,39 bilhões	13,03%
Transporte	12,63 bilhões	12,61 bilhões	-0,15%
Indústria	22,66 bilhões	11,6 bilhões	-48,76%
Comércio/Serviço e lazer	8,46 bilhões	7,83 bilhões	-7,44%
Outros serviços	6,05 bilhões	3,32 bilhões	-45,12%
Saneamento/Urbanismo	3,65 bilhões	1,7 bilhão	-53,42%
Educação	760,4 milhões	562,6 milhões	-26,01%
Meio Ambiente	147,5 milhões	48,2 milhões	-67,32%
Saúde	805,2 milhões	876,7 milhões	8,87%
Segurança Pública	690 milhões	131,1 milhões	-81,00%
Total	120,24 bilhões	80,8 bilhões	-32,80%

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

Alguns investimentos que saíram da carteira



De onde vem o dinheiro (2014-2019)



A Gazeta | Editoria de Arte | Genildo

BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

Não é nenhuma novidade a crise que o Brasil e o Estado atravessam. Desde o início do ano, o assunto só se intensifica e os números frutos desse cenário não param de dar as caras.

Destavez, o dado que reforça a recessão, a desconfiança do mercado e a queda brusca na geração de emprego e renda vem da carteira de projetos previstos para os próximos cinco anos no Espírito Santo.

Em apenas um ano, os investimentos anunciados para o período de 2013-2018, de R\$ 120,2 bilhões, derreteram quase R\$ 40 bilhões. O novo volume apresentado para o quinquênio 2014-2019 foi reduzido a

R\$ 80,8 bilhões, fazendo com que a carteira capixaba – seguindo o atual modelo – seja a mais baixa desde o período 2010-2015, de acordo com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Tradicionalmente, o órgão divulga, até o primeiro semestre, os números referentes ao ano anterior e os projetados por mais quatro, ou seja, em 2015 são expostos dados de 2014 a 2019.

Neste ano, ao avaliar os projetos, o IJSN optou por não trabalhar somente com o cenário colhido até dezembro de 2014, que inicialmente previa investimentos da ordem de R\$ 100,3 bilhões até 2019. A avaliação foi estendida até junho deste ano.

A diretora-presidente do

AJUSTES



“Para não ficarmos com uma carteira superestimada, fizemos ajustes e avaliamos os investimentos para o Estado até junho, o que implicou na queda de R\$ 39,4 bilhões”

ANDREZZA ROSALÉM,
DIRETORA-PRESIDENTE
DO IJSN

instituto, Andrezza Rosalém, justifica o ajuste. Segundo ela, do início do ano para cá houve uma mudança brusca no quadro econômico que, junto com o anúncio do Plano de Negócios da Petrobras, trouxeram uma nova realidade, inclusive para o Espírito Santo.

“Para não ficarmos com uma carteira superestimada, fizemos ajustes e avaliamos os investimentos para o Estado até junho, o que implicou na queda de R\$ 39,4 bilhões”.

ENERGIA

Nesse contexto, o setor de energia foi o que mais cortou na carne o volume de dinheiro a ser investido. Os R\$ 54 bilhões programados encolheram para

R\$ 27 bilhões. A redução pela metade nesse segmento sofre influência direta dos escândalos que envolvem a Petrobras desde o início da Operação Lava Jato.

Com o caixa debilitado, fruto da corrupção e de uma política equivocada, a estatal anunciou um corte de US\$ 90 bilhões, que respingou no Espírito Santo.

De acordo com Andrezza, duas plataformas para o litoral capixaba que estavam na carteira anterior foram excluídas da atual. Além disso, houve uma revisão dos recursos a serem destinados ao Polo Gás-Químico (UFN IV), planejado para ser construído em Linhares. Embora conste na carteira, o polo foi redimensionado”, pondera. Ela acrescenta que tér-

micas que também estavam no levantamento do ano passado, deixaram a lista 2014-2019. “Como a Petrobras não tinha como entregar gás para esses empreendimentos, algumas termelétricas saíram da carteira”.

O técnico de pesquisa do IJSN, Claudimar Marçal, comenta também a redução sofrida pela indústria, com um recuo de R\$ 11 bilhões do ano passado para cá. Ele esclarece, ainda, que os projetos analisados são referentes a investimentos superiores a R\$ 1 milhão.

Segundo Marçal, o forte recuo dos investimentos é consequência principalmente da crise, mas diz que a queda de 32,8% também engloba projetos que já foram concluídos.

ECOS DA CRISE

Setor de infraestrutura lidera em número de novos projetos

Ao todo, são 278 projetos, com valor médio por investimento de R\$ 209 milhões

▄ **BEATRIZ SEIXAS**
bseixas@redgazeta.com.br

Com 278 projetos, cujo valor médio do investimento é de R\$ 209,4 milhões, o setor de Infraestrutura é o que acumula o maior número de empreendimentos previstos na carteira 2014-2019, segundo levantamento do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Ao englobar subsetores como energia, transporte e terminais portuários e aeroportuários, o segmento de Infraestrutura responde por 33,5% dos 830 projetos que estão planejados para o Estado nos próximos cinco anos.

A diretora-presidente do IJSN cita que entre os empreendimentos em execução da atual carteira estão: o



FERNANDO MADEIRA/ARQUIVO

Estaleiro Jurong está entre os empreendimentos em execução da atual carteira

desenvolvimento e a produção de petróleo pela Shell no Parque das Conchas; as obras no estaleiro Jurong; e a construção da sonda Arpoador, além da duplicação

da BR 101 pela ECO 101.

A carteira atual traz mudanças em relação a participação dos setores, já que, no ano passado, o segmento Outros Serviços é que de-

tinha a maior quantidade de projetos, com 598, ou seja, 46,8% dos 1.278 empreendimentos listados. Neste ano, Outros Serviços somam 267, seguido por Co-

OPINIÃO DE A GAZETA

Um banho de água gelada

▄ Um verdadeiro banho de água gelada na economia capixaba. Esses quase R\$ 40 bilhões que deixarão de ser investidos por aqui nos próximos anos representam algo próximo a 30% do PIB capixaba. Isso significa menos empregos, menos renda, menos estrutura, menos competitividade... A subtração vem, em maior parte, justa-

mente do setor de petróleo e gás, palco de populismo, nacionalismo e muita corrupção nos últimos anos. A Petrobras se vê corroída por uma ferrugem que a Lava Jato tenta eliminar. Para aqueles que ainda acham que o país está numa “suposta” crise, seja ela política ou econômica, aqui está um triste choque de realidade.

mércio/Serviço e Lazer (182) e Indústria (103).

Andrezza afirma que a queda de cerca de 35% na quantidade de projetos não foi uma grande surpresa. “Desde meados do ano passado, estamos vendo o ritmo

reduzido da economia. Então, era previsível uma queda. Mas daqui para frente temos é que fazer o possível para garantir que o que está planejado seja concretizado e que a gente seja capaz de atrair novos negócios”.